

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA - UMA ALTERNATIVA PARA A MELHORIA DO ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS

Gilnei Machado

Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 151-152, ago., 1996.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38883/26373>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

.....

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA – UMA ALTERNATIVA PARA A MELHORIA DO ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS

Gilnei Machado *

Fazendo um breve retrospecto na história da humanidade podemos observar que a preocupação do homem com os fenômenos meteorológicos levou nossos antepassados a observarem e registrarem todos os acontecimentos climáticos que os cercavam.

E hoje em dia o homem continua a se preocupar com o tempo meteorológico, para fazer plantações, criação de animais, o uso de vestuário, de uma forma ou de outra sempre haverá preocupação com a observação do que ocorre na atmosfera.

A Meteorologia como ciência é muito nova, muito recente, pois anteriormente as observações não eram feitas com regularidade. Foi somente à partir do final do século passado que isso começou a acontecer na maioria dos países. Hoje em dia as observações são feitas diariamente, pois delas dependem os agricultores, pecuaristas, serviço aéreo e marítimo, as indústrias, pesca e outros.

Então, a partir de 1960, este serviço ficou mais fácil e rápido com o lançamento de vários satélites meteorológicos ao espaço. Hoje são contínuas as informações obtidas com o uso de aparelhos modernos e também de aparelhos antigos, tornando assim também contínua a aprendizagem sobre a meteorologia.

Devido a todo este avanço, resta apenas uma pergunta: “Está a sociedade apta para utilizar todas estas informações?”

E caso não esteja pronta para usar os dados obtidos, o que poderia ser feito?

É o que nós pretendemos mostrar no decorrer deste trabalho.

O ensino de meteorologia no primeiro e segundo graus sempre foi trabalho para os professores de geografia, mas por razões desconhecidas, o professor de geografia foi perdendo cada vez mais o seu espaço para professores da área das ciências. Como resultado os mestres de geografia se viram desobrigados a trabalhar a climatologia na sala de aula, ao mesmo tempo que os professores de ciências passaram a assumir esta função. Trata-se de uma falha nas mudanças curriculares que deve ser corrigida a fim de devolver à geografia um conteúdo que nunca deveria ter saído dela.

Portanto, é oportuno agora estimular os professores de geografia a retomar o ensino de climatologia, sendo necessário assim organizar um trabalho ativo e interessante. E como pode isso ser feito? Bom, pode ser feito através de aulas de campo com ou sem instrumentos.

A aula de campo por ser dada diretamente na natureza. É sempre prática e interessante e pode ser feita mesmo que a escola não possua instrumentos. Nesta aula pode-se estudar o céu, os tipos de nuvens, cobertura do céu, temperatura aproximada, etc... tudo o que se pode perceber sem o uso de instrumentos.

Mas caso o professor orientador queira aprofundar mais a pesquisa com os alunos, ele pode fazer isso implantando na escola onde trabalha uma miniestação meteorológica na qual teriam instrumentos básicos como: termômetros de máxima e mínima, termômetros de bulbo seco e úmido; catavento para ver a direção do vento, anemômetro, pluviômetro, etc. Através do uso destes instrumentos pode-se fazer medições mais precisas do que a simples observação visual. O mais importante é que alguns dos instrumentos podem ser feitos pelos próprios alunos com a ajuda do professor orientador. É necessário construir também um abrigo meteorológico para abrigar os instrumentos.

Considerações finais:

– A instalação da estação meteorológica poderá proporcionar ao aluno uma vivência importante no sentido de poder participar de uma atividade de pesquisa em que estão envolvidos vários conhecimentos e colegas diferentes. Desse modo os alunos participarão de um projeto de pesquisa desde o seu planejamento até a execução, discutindo e pesquisando cada uma das etapas de trabalho.

– Depois de instalada a estação outros problemas surgirão: Como utilizar as informações? Como registrá-las? etc. O importante é que a resposta a estas perguntas seja procurada em grupo para poder entender os mecanismos do tempo e sua importância. Os alunos pesquisarão em sistema cooperativo, a construção da estação, os instrumentos, sua função e importância, além das condições ideais do seu funcionamento.

– Aos professores caberá o trabalho de orientação, onde sua principal tarefa será a de conduzir os passos da descoberta de soluções em cada nova etapa. Portanto far-se-á a integração não somente pelas atividades, mas também pelos objetivos, o que parece mais abrangente e construtivo.

– Seria bom, portanto que o ensino de meteorologia no primeiro e segundo graus voltasse a ser trabalho dos professores de geografia e que ele usasse dessa idéia de implantação da estação meteorológica. Somente assim, professores e alunos trabalhando juntos é que melhoraria o ensino de climatologia no primeiro e segundo graus.

* Acadêmico do curso de Geografia da FURG.